

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**GESTÃO PARTICIPATIVA: EDUCAÇÃO DE
QUALIDADE ATRAVÉS DA APROXIMAÇÃO DA
COMUNIDADE LOCAL NO ESPAÇO ESCOLAR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Andrea Aline Mombach

Tio Hugo, RS, Brasil

2012

GESTÃO PARTICIPATIVA: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE ATRAVÉS DA APROXIMAÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL NO ESPAÇO ESCOLAR

Andrea Aline Mombach

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Prof^a. Ms. Natália Pergher Miranda

Tio Hugo, RS, Brasil

2012

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de Especialização

**GESTÃO PARTICIPATIVA: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE ATRAVÉS
DA APROXIMAÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL NO ESPAÇO
ESCOLAR**

elaborada por
Andrea Aline Mombach

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Natália Pergher Miranda, Ms. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Marta Roseli de Azeredo Barichello, Dr. (UFSM)

Maria Eliza Rosa Gama, Dr. (UFSM)

Izabel Cristina Uaska Hepp, Ms. (UFSM)
(Suplente)

Santa Maria, 30 de novembro de 2012.

AGRADECIMENTOS

Muitas pessoas passaram por minha vida, deixando marcas e lições, proporcionando-me alegrias, conhecimento e crescimento pessoal. Neste momento gostaria de agradecê-las, pois, de alguma forma, contribuíram para a conclusão desta etapa.

Entre estas pessoas, agradeço aos professores do curso de Pós Graduação em Gestão Educacional da UFSM. Também gostaria de agradecer a minha orientadora Natália Pergher Miranda por acreditar em mim e pelo permanente incentivo e paciência nas horas de incerteza.

Agradecer os professores, a direção e coordenação da escola Educarte pelo apoio e contribuição durante o desenvolvimento do trabalho pesquisa.

À Secretaria de Educação de Ernestina pelas contribuições trazidas nas entrevistas.

Finalmente agradecer à minha família, em especial ao meu marido Rafael, meus pais e minha irmã por me acompanharem nos caminhos da vida e por estarem sempre presentes contribuindo com seu importante apoio em todos os momentos.

EPÍGRAFE

"Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo."
(Paulo Freire)

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

GESTÃO PARTICIPATIVA: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE ATRAVÉS DA APROXIMAÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL NO ESPAÇO ESCOLAR

AUTORA: ANDREA ALINE MOMBACH

ORIENTADORA: NATÁLIA PERGHER MIRANDA

Data e Local da Defesa: Tio Hugo/RS, 30 de novembro de 2012.

A presente pesquisa objetivou identificar como a escola Municipal Educarte de Ernestina- RS pode atuar para aproximar a comunidade local do espaço escolar e construir o seu verdadeiro papel social. Para tanto, os princípios metodológicos utilizados partiram de uma pesquisa qualitativa envolvendo uma entrevista semidirigida com a direção e coordenação escolar, com dois docentes de diferentes disciplinas, um representante dos pais, um representante dos funcionários e a Secretária de Educação do Município de Ernestina - RS. A partir da análise reflexiva dos dados obtidos nas entrevistas, foi possível compreender que uma gestão democrática, possibilita aos sujeitos do espaço escolar e da comunidade local maior autonomia na tomada de decisões e com isso contribui para a qualificação do ensino. No contexto da pesquisa a gestão democrática se concretiza através dos conselhos deliberativos, da participação da comunidade nas reuniões pedagógicas e em projetos. Como todos os processos de democratização em construção ainda existem divergências que precisam ser moldadas para que se concretize efetivamente a autonomia dos sujeitos. No entanto, é fundamental entender que mesmo numa sociedade com princípios globalizantes, valorizar a comunidade local, atribui à educação um valor social para a cidadania.

Palavras-chave: Gestão Democrática. Educação de qualidade. Participação da comunidade local.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

GESTÃO PARTICIPATIVA: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE ATRAVÉS DA APROXIMAÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL NO ESPAÇO ESCOLAR

AUTHOR : ANDREA ALINE MOMBACH

ADVISER : NATÁLIA PERGHER MIRANDA

Data e Local da Defesa: Tio Hugo/RS, 30 de novembro de 2012.

This research aimed to identify how the municipal school Educarte from Ernestina - RS can act to bring the local community of the school and to make its true role in society. Therefore, methodological principles used left a qualitative research involving a semistructured interview with the direction and school coordination, with two teachers from different disciplines, a parent representative, a representative of the employees and the Secretary of Education of the City of Ernestina - RS. From the reflective analysis of the data obtained in the interviews, it was possible to understand that a democratic administration, enables subjects of the school and the local community more autonomy in decision making and thus contributes to the teaching qualification. In the context of research management is realized through democratic deliberative councils, community participation in meetings and educational projects. Like all processes of democratization in construction there are still differences that need to be molded order to achieve effectively the autonomy of individuals. However, it is critical to understand that even in a globalizing society with principles, valuing the local community, assigns a value to education for social citizenship.

Keywords: Democratic Management. Quality education. Participation of the local community.

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo De Consentimento Informado.....	35
APÊNDICE B – Carta de apresentação aos entrevistados.....	36
APÊNDICE C – Roteiro de perguntas a ser utilizado nas entrevistas com os professores.....	37
APÊNDICE D – Roteiro de perguntas a ser utilizado na entrevista com a Secretária de Educação do Município.....	38
APÊNDICE E – Roteiro de perguntas a ser utilizado nas entrevistas com os pais e funcionários.....	39

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	10
Capítulo I – EDUCAÇÃO BÁSICA: GESTÃO DEMOCRÁTICO-PARTICIPATIVA E OS DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DAS MUDANÇAS SOCIAIS	14
Capítulo II – A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL NO ESPAÇO ESCOLAR PARA A CONSTRUÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA.....	20
Capítulo III – A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL COMO REFLEXO DA REALIDADE	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES	35

APRESENTAÇÃO

A educação é um meio singular de humanizar, de capacitar e mudar a condição de vida de todos os indivíduos em uma sociedade cada vez mais competitiva. De modo a propiciar a estes indivíduos essa melhoria na qualidade de vida, a Educação Básica é garantida pela Constituição de 1988 e pela LDB 9394/96 e possui o papel fundamental de promover um ensino de qualidade, ou seja, que estimule a autonomia do educando e a sua capacidade de intervir e mudar o meio no qual está inserido, cumprindo assim com o seu papel social. Para que o enfrentamento das dificuldades e a autonomia, tão importante na formação do educando aconteça no espaço escolar, é essencial uma gestão democrática e participativa.

Neste sentido, Libâneo (2001) valoriza a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão, concebe a docência como trabalho interativo, aposta na construção coletiva dos objetivos e funcionamento da escola, por meio da dinâmica intersubjetiva, do diálogo, do consenso (p. 07). De modo a tornar possível a participação da comunidade escolar, tal como Libâneo (2001) contribui, no artigo 14 da LDB nº 9.394/96, os princípios que normatizam a gestão democrática estão presentes no Inciso I e II: “I - a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.” (BRASIL, 1996). No entanto, essa aproximação, muitas vezes, é condicionada por fatores como a falta de comunicação entre a escola e a família, a insatisfação do aluno com a escola e com o meio em que está inserido.

Neste contexto, percebe-se que o papel social delegado à escola tem se demonstrado limitado, uma vez que, - salvo raras exceções, ou na maioria das vezes -, a gestão escolar não se faz democraticamente, mas de forma passiva e autoritária. Neste molde, o educando torna-se expectador e a busca do conhecimento necessário para arraigar qualificações e habilidades para uma futura profissão e para a melhoria na sociedade, confronta-se com a limitação ao espaço escolar. Diante desta perspectiva, emergiu o problema de pesquisa para este estudo monográfico, que consiste em investigar **como a escola pode atuar para**

aproximar a comunidade local do espaço escolar e construir o seu verdadeiro papel social?

A sociedade globalizada utiliza-se de discursos com princípios unificadores, sendo o livre mercado o grande regulador da vida econômica e social. Paulo Freire (1996) descreve a globalização como um fato que precisava acontecer e que reforça o mando das minorias poderosas e esmigalha, pulveriza a presença impotente dos dependentes. O autor descreve muito bem o papel do educador, de superar essa fragmentação ocasionada pela globalização e ressalta o papel de lutar por mudanças através de uma visão que ele chama de “rebelde”.

Em educação os princípios da globalização também servem como referência para a implementação de políticas públicas. A educação, vista como direito social, precisa ser estruturada, a partir, dos anseios da sociedade, possibilitando assim, materializar mudanças para a sua realidade local. Dourado (2009), considera que na organização da educação nacional, sem perder de vista as injunções internacionais no campo, é importante compreender o papel dos sistemas e das escolas como espaços de regulação e de produção de uma dinâmica pedagógica, considerando os diferentes atores institucionais (p.204). Compreendendo essa relação, Lück (2000) descreve que a qualidade de ensino demanda uma orientação mais global e abrangente, com visão de longo prazo, do que tópica, localizada nas estimulações de momento e próximas. Para a autora ações isoladas, no âmbito das políticas públicas, são meros paliativos aos problemas enfrentados.

A educação atinge níveis globais de atuação, permitindo inclusive a atuação de órgãos internacionais em nossa maneira de pensar e agir sobre as políticas e os financiamentos em educação, acentuando cada vez mais a divergência entre a educação e a realidade local contribuindo, com isso, para a exclusão social dos sujeitos. É fundamental considerar a comunidade local, formada por indivíduos que dialogam juntos e formam uma identidade cultural, que se reflete na escola e, por isso, pode ser compreendida como necessária para a apropriação do conhecimento disciplinar e para a formação do sujeito como ser social. Refletir sobre o papel da educação valorizando aspectos locais, ou seja, da comunidade em que está inserido o educando, possibilita um ensino contextualizado, que Santos (2007), descreve como a concepção humanística das ciências sociais que coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento (p.44). Essa concepção que

projeta o conhecimento interdisciplinar, no local, superando a fragmentação permite a tão desejada autonomia, e constitui-se como aprendizagem global para os sujeitos, dando sentido as suas vivências e ao conhecimento adquirido. Para Santos (2007), o conhecimento pós-moderno, sendo total, não é determinístico, sendo local, não é descritivista. É um conhecimento de possibilidade da ação humana projetada no mundo a partir de um espaço-tempo local (p. 48).

Os conceitos básicos aprendidos na escola são fundamentais para a vida do educando em família e em sociedade e se entrelaçam com o que Paro (1998), considera fundamental: preparar o sujeito para o bem viver através de uma escola prazerosa. O autor acredita que, para isso acontecer, é fundamental que a educação se apresente enquanto relação humana dialógica, que garanta a condição de sujeito tanto do educador quanto do educando. Dialogar com os alunos e com a comunidade a fim de construir novos espaços educativos são formas de superar as barreiras da sala de aula e permitir avanços no protagonismo e nas ações realizadas na escola. Assim, a educação de qualidade supera a exclusão dos sujeitos e constrói, através do diálogo, uma gestão democrática participativa.

Para entender a gestão escolar mediada numa perspectiva democrática este estudo teve como objetivo geral **identificar como a escola Municipal Educarte pode atuar para aproximar a comunidade local do espaço escolar e construir o seu verdadeiro papel social.**

Diante das inquietações que vivencio em meu cotidiano, procurando através da educação ambiental trazer a comunidade local para o espaço escolar, que emergiu este problema de pesquisa para o presente trabalho. Observando as diferentes relações existentes entre a escola e as pessoas que fazem parte dela, percebi o quanto era preciso aproximá-las e o quanto era limitado o ensino devido a esta fragmentação.

Partindo do pressuposto das ciências naturais, o maior desafio para o professor desta área, em uma comunidade do meio rural é desenvolver a compreensão sobre a importância do meio ambiente para a sua sobrevivência e o desenvolvimento sustentável da cultura local. No entanto, ao chamarmos a comunidade para participar da horta escolar e ao comprar os alimentos da merenda escolar, essa visão estereotipada das ciências, naturalmente, ia sendo absorvida e substituída. Vendo os pais trazendo alimentos frescos da própria horta para a escola

e tendo uma nova fonte de renda familiar, é possível notar o respeito por este espaço e a evolução no que tange a aproximação da comunidade local com a escola. Sem contar nas mudanças nos hábitos alimentares das crianças na escola e em casa. Certamente não é uma tarefa fácil, nem mesmo rápida para ser desenvolvida, no entanto, é possível perceber que mesmo na forma mais simples de participação da comunidade local, o nosso trabalho se fortalecia e animava aos alunos.

A escola pode desvelar-se como um sistema que limita o desenvolvimento pleno do educando, quando não permite a aproximação da cultura e do conhecimento local, estabelecendo um ensino pragmático e vertical. Certamente uma educação que valoriza o saber global e integra este ao saber local, desenvolve uma educação de possibilidades, pois supera a fragmentação e uma escola meramente reprodutora do sistema atual, possibilitando alunos capazes de discutir mudar a sociedade. Desta mesma forma, acredito que o envolvimento da comunidade em todas as disciplinas desenvolve um espírito de união e estabelece através da aproximação o respeito pelo trabalho desenvolvido na escola fortalecendo o grupo escolar e buscando as mudanças necessárias para melhorar a qualidade do ensino.

Educar no sentido de estabelecer laços com a cidadania, se torna maior e sólido quando existe a participação da comunidade na qual a escola está inserida. Com este trabalho pude conhecer melhor como ocorre, no âmbito da gestão escolar, esta aproximação e quais são os desafios presentes para melhorá-la. Com a minha experiência através das ciências naturais, acredito na potencialização e qualificação da escola em todos os aspectos se houver a participação de um grupo maior de pessoas.

Assim com o objetivo de entender melhor como ocorre este processo na escola Educarte o trabalho está estruturado a partir de um primeiro capítulo, no qual foi realizada uma reflexão sobre a educação básica, na perspectiva de uma gestão democrático-participativa, como forma de contribuição para as mudanças sociais. O segundo capítulo dará ênfase às diferentes formas de participação da comunidade local no âmbito escolar, compreendendo quais os desafios e quais os resultados presentes no esforço conjunto para a construção da autonomia. No terceiro capítulo, serão analisados os dados coletados nas entrevistas com a comunidade escolar. A

pesquisa de campo também contribuirá na identificação das possíveis dissonâncias existentes entre teoria e prática. As informações vão colaborar com a discussão sobre a importância de uma gestão democrática do ensino, através da articulação com a comunidade local, e sua potencial contribuição para qualificar a educação no espaço escolar.

Capítulo I – EDUCAÇÃO BÁSICA: GESTÃO DEMOCRÁTICO-PARTICIPATIVA E OS DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DAS MUDANÇAS SOCIAIS

A Educação Básica é o alicerce necessário para a formação do ser humano com capacidades plenas de pensar e agir criticamente em prol das mudanças sociais necessárias. Assim, seu pressuposto básico é educar para promover a cidadania. No artigo 21 da LDB nº 9.394/96, entende-se por educação básica, no Inciso I: “I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio”. (BRASIL, 1996). Em seu artigo 22, inciso I: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” (BRASIL, 1996). No entanto, a verdadeira dimensão social, difundida nos parágrafos da legislação nem sempre correspondem com a realidade vivenciada na práxis escolar. Resignificar o papel político da escola, no escopo de uma gestão democrática e participativa, é requisito necessário para construir uma educação de qualidade e para a cidadania.

Para compreender os possíveis progressos e retrocessos presentes no âmbito da gestão escolar e do sistema educacional, é necessário realizar um breve resgate histórico, a fim de compreender os acontecimentos que permearam o seu desenvolvimento até hoje. A luta pela educação básica foi oriunda de diferentes contextos histórico-político-econômico, que retratavam a necessidade da sociedade em mudar o meio no qual estava inserida. Sabe-se que o conceito de cidadania está intrinsecamente ligado a lutas históricas entre as diferentes classes sociais. A classe burguesa através do ideário “liberdade e igualdade”, proclamados durante o período da Revolução Francesa (1789-1799) sintetizaram a necessidade do povo em ter um estado democrático. Nesse período, a educação era concebida pela pedagogia da essência, que se caracterizava por defender os direitos da escolarização em massa, mudando a concepção da educação elitizada e distante, buscando a democratização do ensino. Nesse escopo, Saviani (2003) diz que escolarizar todos os homens era condição para converter os servos em cidadão, era condição para que esses cidadãos participassem do processo político e, participando do processo, eles

consolidariam a ordem democrática (p.40). Todavia, o que era para ser uma luta pela igualdade, por novas propostas para a educação e para a sociedade, fomentou ainda mais a exclusão dos sujeitos. Numa roupagem nova, porém numa visão limitada de educação, a pedagogia essência foi substituída pela pedagogia da existência, que se caracterizou, por julgar os homens como seres diferentes em sua capacidade de aprender, e com isso reafirmaram as desigualdades presentes.

No século XX, a gestão educacional, segundo Sander (1995), passou a ter o enfoque tecnocrático, baseados nas teorias de Taylor e Fayol, comparando a escola com uma fábrica e sistematizando todo o processo de ensino-aprendizagem e administrativo do local. Para o autor, a preocupação com a dimensão humana, cultural e social do ensino era significativamente reduzida (SANDER, 1995, p.41). A concepção paradigmática da educação bancária e elitizada confronta-se com as novas necessidades da sociedade globalizada, que visa na praxeologia, um conhecimento humanizado, valorizando as suas concepções histórico-culturais e contribuindo para seu desenvolvimento social. A partir dos anos sessenta, segundo descreve Sander (1995):

Nos enfoques contemporâneos de administração, os critérios técnicos e instrumentais de eficiência e eficácia da administração tradicional são subsumidos pelo critério político de efetividade. Os educadores passaram a preocupar-se predominantemente com a responsabilidade social da gestão da educação e com sua capacidade de responder efetivamente as demandas e necessidades da cidadania. (p.41)

Com visíveis mudanças econômicas, políticas e sociais a partir do processo de globalização, a gestão educacional, reconhece a necessidade de novas estratégias para resgatar a verdadeira função social da escola. Nesse sentido, Sander (1995) reforça que a democratização do ensino e a participação cidadã no contexto da democracia como forma de governo, poderá ser uma dessas novas estratégias. Para Ferreira (2004), a formação do cidadão, no contexto da “cultura globalizada” significa aprender com cada “mundo” diferenciado que se coloca, suas razões e lógicas, seus costumes e valores que devem ser respeitados, por se constituírem valores, suas contribuições que são produção humana. (p.1241).

É importante ressaltar que o termo gestão educacional, em substituição ao termo administração, foi decorrente dessa evolução de conceitos, fomentando uma

organização participativa e democrática no que tange à organização da escola e, principalmente, na tomada de decisões. Para Lück (2000), os sistemas educacionais e os estabelecimentos de ensino, como unidades sociais, são organismos vivos e dinâmicos e se caracterizam por uma rede de relações entre os elementos que nela interferem, direta ou indiretamente. Certamente a escola, inserida em diferentes contextos, não pode alienar-se desenvolvendo conteúdos programáticos desconexos com a sua realidade. Estimular o educando a ser sujeito da sua realidade e das mudanças necessárias para a construção de uma comunidade local pacificada, preocupada com os problemas ambientais e sociais que a afligem. É extremamente significativa a educação que evoca no sujeito o seu papel como transformador da sua realidade e o desafia a mudá-la, atribuindo o papel de cidadão. Conforme Paro (2001):

É na práxis administrativa escolar, enquanto ação humana transformadora adequada a objetivos educativos de interesse das classes trabalhadoras que se encontrarão as formas de gestão mais adequadas a cada situação e momento histórico determinado. (p.161).

A escola é um espaço verdadeiramente transformador quando, ao confrontar-se com a realidade, busca soluções em conjunto com a comunidade. No momento que a própria sociedade sinaliza para a promoção de uma aprendizagem efetiva e a comunidade escolar co-responsabiliza-se pela gestão escolar e pela aprendizagem dos alunos, torna-se possível superar esse entendimento limitado presente nas tarefas burocratizadas. É fundamental convencer a sociedade que a educação, numa gestão compartilhada e bem estruturada gera a autonomia da comunidade escolar levando a qualidade do ensino na qual a contemporaneidade demanda, aos alunos. Portanto, para que uma gestão democrática seja legitimada, é necessário estabelecer a interdependência entre a comunidade escolar e local com a escola, viabilizando espaços necessários para essa participação, compreendendo a importância de todos os sujeitos e também responsabilizando-os pela formação dos educandos.

1.1 Encaminhamentos metodológicos: Abordagem qualitativa

1.1.2 Procedimentos metodológicos

A pesquisa realizou-se no município de Ernestina- RS, uma vez que a pesquisadora atua como professora no ensino de Ciências e no desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental. No município, no âmbito da gestão escolar e municipal, existe a preocupação com a participação da comunidade local nas atividades da escola. A participação ativa desses atores sociais, representados por direção, professores, pais, alunos e funcionários, que assim estão sendo intitulados, por se constituírem como agentes na busca da autonomia e de uma possível democratização no espaço escolar - são peças fundamentais nesse processo. Podem ser considerados agentes da democratização por compreenderem o seu papel cobrando os gestores para uma qualificação da educação. O gestor educacional, nas suas atribuições de direção, vice-direção, coordenação e/ou supervisão, é outro agente da democratização, fomentando a participação desta comunidade e concedendo voz ativa na tomada de decisões.

Para compreender como a importante relação existente entre a comunidade local e a escola ocorre, a presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, podendo afirmar que esta:

[...] realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se volta com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas. (MINAYO, 1993, p. 244).

Em educação a pesquisa qualitativa tem forte expressão, principalmente por compreender o contexto escolar e social como uma estrutura dinâmica e que não pode ser quantificada, mas apenas analisada de maneira que compreenda a subjetividade dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

Para realizar uma pesquisa existem diferentes instrumentos como, por exemplo, observações, diário de campo, entrevistas, questionários etc. No entanto para uma abordagem qualitativa, é importante a compreensão do que é uma entrevista reflexiva que Szymanski (2004) descreve como:

Foi na consideração da entrevista como um encontro interpessoal no qual é incluída a subjetividade dos protagonistas, podendo se constituir um momento de construção de um novo conhecimento, nos limites da representatividade da fala e na busca de uma horizontalidade nas relações de poder, que se delineou esta proposta de entrevista, a qual chamamos de reflexiva, tanto porque leva em conta a recorrência de significados durante qualquer ato comunicativo quanto a busca de horizontalidade. (pp.14-15)

Para a coleta de informação foi organizada uma entrevista semi estruturada, com a diretora, a coordenadora pedagógica, dois/duas (02) docentes de diferentes disciplinas, um representante dos pais, um representante dos funcionários e a secretária de educação do município de Ernestina-RS. Para a elaboração da entrevista semi estruturada é fundamental a organização e planejamento no processo de construção das perguntas. Uma entrevista bem estruturada possibilita uma coleta de informações organizada dando um norte para o entrevistado, facilitando que os objetivos da pesquisa sejam respondidos de forma clara.

Para este trabalho, primeiramente foi solicitado aos entrevistados à assinatura do termo de consentimento (APÊNDICE A) e a carta de apresentação (APÊNDICE B) que informam os objetivos da pesquisa e permitem a utilização das informações prestadas pelos entrevistados para a conclusão do presente trabalho. A entrevista semi estruturada, que Szymanski (2004) denomina semidirigida, é como um roteiro aberto, por basear-se na fala do entrevistado, no entanto, considera fundamental que o entrevistador esteja ancorado por objetivos claros, assim como as informações que pretende obter, na intenção de conseguir uma boa compreensão do material estudado (pp.18-19). Neste sentido, foi utilizado como método de registro a gravação das entrevistas, para manter as informações na sua originalidade e garantindo a fidedignidade das idéias. As entrevistas e os documentos presentes na escola forneceram os subsídios necessários para a reflexão e interpretação das informações. Para isso, foi considerada a subjetividade do processo de coleta de dados que Szymanski (2004) considera como a inclusão

de diversos aspectos do ambiente físico e social, e também as interações que o entrevistado estabelece durante a situação de entrevista (p.72). A autora considera fundamental para a análise de dados o contexto no qual está sendo realizada a pesquisa.

Com esta pesquisa pretende-se compreender como a escola e a SMEC estão atuando para aproximar a comunidade local da escola e como esta aproximação poderá ser útil para a construção de uma educação de qualidade. Sendo assim, através de entrevistas e do contato direto com a escola foi possível obter as informações necessárias para construir uma análise de como está sendo realização desta aproximação da comunidade local, podendo refletir e obter conclusões sobre o assunto.

CAPÍTULO II – A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL NO ESPAÇO ESCOLAR PARA A CONSTRUÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA

O ser humano constitui-se como ser particular por carregar em sua natureza um aspecto que o diferencia de todos os outros seres: a capacidade de transmitir conhecimento através do diálogo. Maturana (2004) descreve a cultura como a rede fechada de conversações que começa a conservar uma rede especial de conversas. Assim, a comunidade escolar, encontra-se interiorizada em uma cultura local e uma comunidade local que busca, ou deveria buscar, no espaço escolar condições necessárias para manter essa rede que está imbricada diretamente aos seus objetivos. Para Lück (2010) uma organização social, tal como a escola, é constituída por uma variedade de forças (um campo de forças) que se influenciam reciprocamente, definindo, segundo as tendências assumidas, uma personalidade. Para a autora, o campo de forças constitui-se pelas pessoas e suas reações divergentes ou convergentes diante do direcionamento do trabalho desenvolvido no espaço escolar. As forças, quando ambos os lados estão desencontrados, se anulam, comprometendo, assim o trabalho na escola e a aprendizagem dos alunos. Neste segundo capítulo serão descritas as diferentes formas de participação da comunidade local no âmbito escolar, compreendendo quais os desafios e possibilidades, sob a ótica de uma gestão democrática, oportunizando a autonomia dos sujeitos.

Para a consolidação de uma gestão democrática, é preciso compreender que a participação coletiva na tomada de decisões, reforça o papel político de cada sujeito, assim como sua autonomia para discutir e viabilizar as mudanças necessárias. A participação oportuniza os sujeitos a pensar e agir criticamente e vivenciar a coletividade, que contribui para uma visão ampliada do contexto em que se está inserido. A proposta de descentralização da gestão, vem sendo buscada pelo governo como forma de melhorar a participação da comunidade local e escolar. Essas mudanças ocorrem devido ao movimento global gerado pelas Conferências de Jomtien e Dakar com o lema Educação para Todos. Além da idéia de escolarizar

todas as pessoas, ficou também um reflexo na maneira de pensar e agir sobre a gestão, visando à autonomia das escolas.

A proposta de governo “Mãos à obra, Brasil” (1994) reforça a idéia do estabelecimento de novos padrões de gestão no campo da educação formal, indicando: a descentralização das decisões para o nível escolar, aumentando a autonomia; descentralização dos recursos destinados às escolas; promoção da participação da comunidade na gestão da escola; eliminação da burocracia, dentre outras intenções. (ALMEIDA; ALMEIDA, 2000, p.38).

O autor também relata a importante evolução dessa orientação ter sido incorporada à legislação educacional brasileira, a partir de 1996, com a Lei n. 9.394 de 20/12/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que, em seu Art. 3, prevê a gestão democrática como um dos princípios do ensino público brasileiro. (p.39). Neste sentido cresce a autonomia das escolas possibilitando os caminhos para a democratização do ensino e a valorização dos aspectos locais. No entanto, apesar dos múltiplos esforços, é possível perceber que a descentralização da gestão para o âmbito escolar demanda o fortalecimento dos seus espaços para que a democratização seja efetiva.

Dentre os diferentes agentes envolvidos na escola, direta ou indiretamente podemos elencar a direção, coordenação pedagógica, pais, professores, alunos, funcionários e comunidade local etc. A escola, no papel de politizar, ou seja oportunizar a cidadania, precisa ter em seu cotidiano alguns pressupostos necessários para criar vínculos entre a escola e a comunidade escolar, tais como Souza [et al], descreve: a) Conferência Local da Comunidade Escolar; b) Conselho de Escola; c) Rotatividade no quadro de dirigentes da escola; d) Associação de Pais; Grêmios Estudantis. (2005, pp. 20-22). Cada segmento citado tem o papel de trazer representatividade para as decisões da escola, tanto no âmbito pedagógico, financeiro e social.

A Conferência Local da Comunidade Escolar engloba discussões, decisões, planejamento e reflexões acerca de eixos para a política educacional no âmbito escolar. A conferência poderá envolver toda a comunidade escolar, assim como a comunidade local.

É fundamental o acompanhamento do povo nas questões de interesse público e, ademais, a escola é, via de regra, um centro de referência para o seu entorno, é justo pois que as pessoas que vivem neste entorno possam participar e auxiliar a definir os rumos a serem perseguidos pela escola pública. (SOUZA, 2005, p.3).

O conselho escolar é composto por diferentes pessoas da própria escola tornando-se um mecanismo de participação e gestão democrática. No entanto, só há efetividade quando há autonomia, participação, propostas direcionadas a busca de soluções para os problemas da escola, comprometimento e organização sistematizada de suas decisões. A Associação de pais tem uma função muito importante, mas nem sempre valorizada, que se caracteriza por ser o elo entre a escola-família. Não somente para arrecadar recursos financeiros, mas para qualificar o espaço escolar através da participação dos pais na tomada de decisões. Desta mesma forma o Grêmio estudantil garantindo, segundo Souza (2005), a liberdade dos alunos de organização para eles, os quais, mesmo com todos os erros que cometerão, terão no Grêmio mais do que uma entidade representativa, terão um grande aprendizado político.

Com relação ao diretor da escola, destacamos entre suas atribuições o papel de transformar para o desenvolvimento de uma gestão democrático-participativa estimulando o processo reflexivo em contraposição à prática imediatista (espontânea) observada no cotidiano de muitas escolas. O diretor é considerado, dentre os gestores, a figura mais importante na tomada de decisões e, muitas vezes, é delegado a ele um caráter autoritário, que acaba determinando um modo centralizado de administrar a escola, causando a exclusão dos sujeitos. Contudo, o poder de decisão, na escola, cabe diretamente aos órgãos colaboradores, respeitando sempre o direcionamento dado pelo Projeto Pedagógico, construído coletivamente. Conforme Santos (2002), a prática do diretor deve respeitar a comunidade escolar e local, criando condições necessárias numa dinâmica que favoreça a humanização do relacionamento (p.40). Para uma prática eficaz, o diretor precisa influenciar positivamente a participação da comunidade escolar por meio da gestão participativa e pela renovação do espaço escolar em todos os seus aspectos.

O Projeto Pedagógico pode ser considerado o documento de maior importância para a comunidade escolar, pois é ele que rege toda a escola, estabelecendo a intencionalidade da escola sobre “o que” e “como fazer” e para o

estabelecimento de projeções para o seu futuro. Lück (2011) também descreve a importância de dar vez e voz e envolver na construção e implementação do projeto pedagógico a comunidade escolar como um todo: professores, funcionários, alunos, pais e até mesmo a comunidade externa da escola (p.81).

Da mesma forma, Veiga (2002) também contribui, afirmando que:

A construção do projeto político-pedagógico parte dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério. A escola é concebida como espaço social marcado pela manifestação de práticas contraditórias, que apontam para a luta e/ou acomodação de todos os envolvidos na organização do trabalho pedagógico. O que pretendemos enfatizar é que devemos analisar e compreender a organização do trabalho pedagógico, no sentido de se gerar uma nova organização que reduza os efeitos de sua divisão do trabalho, de sua fragmentação e do controle hierárquico. (VEIGA, 2002, p. 05).

A construção coletiva do PP é o ponto de partida para a democratização da escola e qualificação do ensino. Sua elaboração quando realizada em conjunto implica em responsabilidades assumidas por todos, descritas formalmente e que deverão ser cobradas pela comunidade escolar. O PP não pode ser apenas engavetado, pois é acima de tudo um processo político e de cidadania no qual se constrói a autonomia tão esperada da escola e dos sujeitos.

No tocante, uma organização para uma gestão democrática, não ocorre simplesmente porque os espaços de participação estão disponíveis, ela acontece quando existe o espaço para o diálogo e construção coletiva e essas idéias conseguem tornar-se realidade no espaço escolar, ou seja, existe a valorização de cada colegiado e suas deliberações. Dourado (2010) descreve, neste sentido, a democratização da gestão escolar implica a superação dos processos de cunho democrático não representativo e a vivência da gestão colegiada, na qual as decisões nasçam das discussões coletivas, envolvendo todos os segmentos da escola num processo pedagógico (p.11). Para o autor, o sentido da gestão democrática é compreendido na descentralização do poder para que a autonomia e o papel político de cada sujeito sejam respeitados e valorizados durante a tomada de decisões. Assim, a democratização na escola, acontece a partir da iniciativa dos envolvidos, buscando gradativamente a participação consciente, esclarecida e resoluta dos sujeitos.

CAPÍTULO III – A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL COMO REFLEXO DA REALIDADE

Ernestina é um município brasileiro do Estado do Rio Grande do Sul – RS localizado na região noroeste do Estado, e atualmente conta com 3100 habitantes. A rede de ensino do município conta com duas (02) escolas estaduais e três (03) escolas municipais, sendo que apenas duas localizam-se na cidade de Ernestina e as outras três no interior. Ao escolher para a coleta de dados a escola Municipal de Ensino Fundamental Educando com Arte - Educarte, localizada na cidade de Ernestina-RS considerou-se o tamanho da escola, que possui cento e oitenta e sete (187) alunos, a maior escola da rede municipal de ensino. Além do espaço escolar, a pesquisa teve a participação da Secretaria de Educação – SMEC, relacionando e identificando as idéias dos entrevistados na escola, com as pessoas que estão direcionando o ensino no âmbito municipal. As entrevistas na escola foram direcionadas para professores, pais, coordenação pedagógica, direção e funcionários.

Através do roteiro de perguntas, as entrevistas foram direcionadas conforme a disponibilidade dos profissionais possibilitando, assim, a coleta de importantes informações, no intuito de responder como a escola poderá atuar para aproximar a comunidade local do espaço escolar e construir o seu verdadeiro papel social.

Inicialmente os entrevistados foram questionados sobre o que é uma gestão democrática, procurando entender, a visão que se tem sobre este conceito, que se mostra fundamental para a compreensão da importância da participação da comunidade local na escola. Foi possível perceber, nas falas da maioria dos entrevistados, que o conceito de gestão democrática fica limitado entre alguns segmentos da escola, como por exemplo:

Quando a direção juntamente com a equipe de professores traçam uma linha de ação em comum e procuram fazer um trabalho de equipe em conjunto. A partir deste momento estendem este trabalho a comunidade escolar¹. (REPRESENTANTE DOS PROFESSORES, 2012)

¹ Para auxiliar o leitor a fazer a distinção entre as falas dos autores teóricos utilizados e as falas dos autores entrevistados que participaram da pesquisa, utiliza-se o recurso do itálico para estes. Apesar desta aparente distinção, considera-se de igual e fundamental importância as contribuições de ambas as partes, uma vez que de um advêm as fundamentações teóricas e do outro, as fundamentações

Significa trabalhar em equipe os gestores trabalharem em equipe com direção, pais, professores, funcionários. (REPRESENTANTE DOS PROFESSORES, 2012).

Uma gestão democrática se faz entre pais, alunos e professores. (DIREÇÃO DA ESCOLA, 2012).

É importante toda a comunidade participar, a melhor coisa que tem é a comunidade participar entre pais, filhos, funcionário (...), todo mundo contribuir um pouquinho. (REPRESENTANTE DOS FUNCIONÁRIOS, 2012).

Para a Secretária de Educação de Ernestina, o processo de gestão, para ser considerado democrático deve:

Envolver todos os mecanismos que desencadeiam a participação social no planejamento, tomada de decisões, aplicação de recursos, enfim, todos os momentos do planejamento da escola, de execução e avaliação. (SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO, 2012).

Seguindo este viés, Paro (1997) contribui que a prática política precisa anteceder a atividade administrativa, alimentando a luta pela conquista das condições objetivas que possibilitarão a realização do processo administrativo. (p.79). A participação efetiva da comunidade local deve ser acolhida como parte do processo na tomada de decisões, visto que é parte integrante da escola representando a sociedade e suas necessidades no que tange a educação. Paro (1997), desta forma, descreve a necessidade de objetivos condizentes com os interesses das camadas trabalhadoras, propiciando um ensino de qualidade, ou seja, capaz de mudar as condições sociais na qual o sujeito está inserido. Embora a compreensão dos entrevistados permeie a necessidade de se buscar uma gestão democrática e participativa, percebe-se que o contexto da participação é condicionado apenas a pais, professores e direção da escola. A comunidade escolar é percebida como um prolongamento passivo da escola, que não dispõe de opinião, apenas recebe as idéias pré-formuladas. Assim como descrito pelas falas da coordenação e por professores:

práticas para os diálogos estabelecidos na análise dos dados e convergem para a construção do conhecimento vivenciado no cotidiano escolar.

A escola sempre está em busca de fazer reuniões com os pais quando precisa chamar os pais para conversar quando necessário, nada é decidido sem a participação dos pais e também eles precisam saber que tem responsabilidades. (COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA, 2012).

Deve manter diálogo constante com o grupo de professores para que os mesmos possam opinar e participar com relação a tomada de decisões e o andamento das atividades na escola. Os gestores os diretores e coordenadores devem agir de forma transparente e comprometida com a educação, e, devem transmitir este espírito de trabalho ao grupo de professores. Devem achar mecanismos de trazer os pais na escola, não somente em atividades e festas comemorativas, mas que venham periodicamente conhecer a proposta político pedagógica da escola. (REPRESENTANTE DOS PROFESSORES, 2012).

A construção de uma gestão democrática se concretiza a partir da participação de toda a comunidade local e escolar. Quando questionados sobre a relação da escola e a participação da comunidade local, foi possível perceber que ela é efetiva em determinadas situações:

A Educarte é uma família, porque a gente consegue fazer com que todos participem não só os pais, mas nas festinhas da escola participam avós tios padrinhos então a gente integra toda a comunidade escolar, os professores são participativos sem exceções. (REPRESENTANTE DA DIREÇÃO, 2012).

Sim, eu percebo que a equipe diretiva e os professores procuram a comunidade e empresas para enriquecer o andamento no trabalho na escola. Eu observei que há um envolvimento muito forte neste aspecto. (REPRESENTANTE DOS PROFESSORES, 2012).

A secretaria de educação solicita ajuda para os professores da sala de recursos para buscar a família, quem seria essa ajuda a equipe multidisciplinar: psicóloga, assistente social para você trabalhar de acordo com as necessidades de cada aluno. (PROFESSORA DA SALA DE RECURSOS, 2012).

A partir destas contribuições acerca da participação da comunidade local, foi possível compreender que existem alguns espaços de participação, no qual a comunidade faz parte do processo de organização, tais como, festas, eventos e projetos. Convém, porém, ressaltar que existem lacunas em relação à partilha dos processos decisórios na escola. Embora a comunidade seja chamada a participar, na maioria das vezes, os objetivos são restritos ao processo de execução de muitos

trabalhos e poucas vezes nas discussões e avaliações das atividades propostas. Neste sentido a SMEC vê a importância de:

Promover reuniões para a avaliação e revitalização do PPP estabelecendo diretrizes e metas com a participação dos CPMs e Conselhos Escolares e desenvolver projetos específicos de interesse da Comunidade Escolar. (SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO, 2012).

Dentre os trabalhos realizados na escola, o Projeto União Faz a Vida, que visa sensibilizar e incentivar a agricultura familiar sustentável e tem como prática fundamental as atividades na horta escolar, é visto como a principal maneira de fomentar a participação da comunidade local na escola. Sem dúvida, o projeto possui grandes perspectivas de continuar crescendo e fomentando a participação da comunidade local, no entanto sabe-se que as relações verticais de organização, ainda, condicionam essa participação. Na visão do Representante dos Pais:

O Projeto da horta trouxe motivação para os alunos trabalharem na horta de casa e aprender um pouco mais sobre alimentação saudável. Eles se sentem motivados a ir pra escola e a gente sente que a escola se preocupa em melhorar o ensino (REPRESENTANTE DOS PAIS, 2012).

Para a direção, os professores e a coordenação da escola, o projeto contribui para a participação da comunidade escolar e local, cumprindo, assim, com o seu papel social:

Um dos projetos que está em andamento bem acelerado é da horta escolar, da pintura de porongos, jardinagem, de floreiras isso faz com que os pais participem dentro do projeto União Faz a Vida. A gente tem colaboradores que nos ajudaram com material, professores que nos ajudam a fazer as crianças trabalhar na horta, os pais gostam muito a nossa horta tá maravilhosa. Auxiliou na aprendizagem, eu ouvi de alguns pais que os alunos não iam na horta em casa e com esse projeto eles se estimularam a fazer a horta colorida em casa. (REPRESENTANTE DA DIREÇÃO, 2012).

Direcionando as perguntas sobre a importância da participação da comunidade local nas atividades e processos decisórios da escola, os entrevistados foram unânimes em concordar e ressaltar que sem a comunidade local não seria possível realizar. O depoimento da professora revela:

Aonde a escola consegue sentir apoio com parcerias tanto de pais e outros membros a gente consegue maior desempenho, pois os alunos ficam motivados, até mesmo com a participação dos pais eles se sentem realizados felizes porque os pais estão sabendo o que está acontecendo na escola. (REPRESENTANTE DOS PROFESSORES, 2012).

A gestão democrática é um elemento fundamental para a construção da autonomia dos sujeitos. Para Libâneo (2001), a gestão escolar sendo uma atividade coletiva, não depende apenas das capacidades e responsabilidades individuais, mas de objetivos comuns e compartilhados e de ações coordenadas e controladas dos agentes do processo. (p. 07). Dos condicionantes para o bom andamento da escola, está a construção do Projeto Pedagógico, um dos principais documentos que norteiam o funcionamento geral da escola. Foi possível perceber que a comunidade escolar teve um envolvimento na elaboração do PP, podendo ser observado no seguinte relato:

Sim a comunidade escolar participou, o conselho escolar, o CPM participou, a Secretária de Educação participou e todos os professores que estavam na escola participaram do PP da escola. (REPRESENTANTE DA DIREÇÃO, 2012).

Segundo os entrevistados, foram realizadas diversas reuniões, seminários e pesquisas com a comunidade até culminar no atual projeto pedagógico da escola. Partindo da premissa que ainda existem desafios a serem superados em relação à participação e autonomia dos sujeitos da escola, muitos paradigmas são quebrados em relação à contribuição da comunidade local na escola. A escola fundamenta-se em um projeto pedagógico democrático e participativo, no entanto, é necessário um olhar atento à gestão escolar em situações que envolvem os processos decisórios em que a comunidade escolar possa estar atribuindo suas idéias e contribuindo com o processo de construção. A SMEC demonstra comprometimento com a escola e

com a educação no município e sente a necessidade do esforço conjunto para superar os desafios do cotidiano, tanto no âmbito municipal, quanto na gestão escolar como forma de qualificar o ensino no município.

Em meio a esse contexto e baseando-se numa sociedade globalizada, centrada no conhecimento, que busca na escola uma forma de qualificar a vida das pessoas, é seguro afirmar que a participação é um elemento principal para atingir seus objetivos. A gestão democrática pode ser bem definida pela palavra participação, ou seja, através da partilha de tarefas na escola, assim como o comprometimento na construção dos seus princípios norteadores que se pode atingir a função social da escola e fazê-la democrática. Neste sentido, também pode ser descrita a participação como algo que pode ser difundido a todas as pessoas que fazem parte da comunidade próxima da escola, superando os limites e limitações existentes. Desenvolvendo sobre as mudanças de concepção em relação à escola que Lück (2000) descreve que a educação, portanto, dada sua complexidade e crescente ampliação, já não é vista como responsabilidade exclusiva da escola (p.12).

Com o presente trabalho foi possível perceber que o envolvimento das pessoas na construção da escola, seja respeitando os conselhos deliberativos, seja participando ativamente do espaço escolar fortalece essa nova tendência de gestão compartilhada e participativa. Lück (2000) diz que todo esse movimento, vem alterando o sentido e concepção de educação, de escola e da relação escola/sociedade, tem envolvido um esforço especial de gestão, isto é, de organização da escola (p.12). Para haver participação é preciso compromisso dos gestores que deverão abrir a oportunidade para que a participação aconteça, da mesma forma que se desenvolve a autonomia dos sujeitos para continue difundindo. Certamente essa é uma tarefa árdua, que depende da co-responsabilização de todos pela educação de qualidade. Nessa dinâmica, Lück fomenta a descentralização do poder e a prática social como enfoque para orientação da gestão na organização do ensino.

Portanto a gestão democrática e participativa fundamentadas no envolvimento da comunidade local e de todos os que fazem parte da escola, possibilitarão, em longo prazo, a superação da escola fragmentada e centralizada. E assim, a construção de uma escola que poderia ser definida como global, pois respeita a

cultura local, desenvolve o educando para a cidadania e avança na qualidade do ensino como consequência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou compreender a participação da comunidade local, no espaço escolar, como forma de ressignificar a educação de qualidade. O ensino de qualidade está intrinsecamente ligado à concepção de autonomia e participação dos sujeitos na escola, que a partir deste viés conseguem buscar um ensino direcionado aos anseios da comunidade local, cumprindo o papel social delegado a escola. Neste escopo, os princípios da Educação Básica, desafiam-nos a pensar numa educação para a cidadania, ou seja, que proporciona subsídios necessários para a mudança social, numa sociedade que nos desafia através de princípios globalizantes. A cultura local, fundamental para a vivência dos indivíduos que pertencem à comunidade, desenvolvendo assim um ensino humanizado.

Através da Entrevista Reflexiva de Szymanski (2008), a coleta de dados, contribuiu para responder o problema que motivou a pesquisa, ou seja, compreender como a escola Educarte atua para aproximar a comunidade local do espaço escolar possibilitando a construção do seu verdadeiro papel social. A escola Educarte, na qual a pesquisa foi realizada, mostrou-se aberta a participação e envolvimento da comunidade escolar, na tomada de decisões e em diferentes atividades. Segundo Paro (2007), se estamos preocupados em formar cidadãos participativos por meio da escola, é preciso dispor as relações e as atividades que aí estão de modo a “marcar” os sujeitos que por ela passam com os sinais de convivência democrática (p.107). Na escola pesquisada não se tem dúvida do desejo da autonomia dos sujeitos. Paro (2007) descreve como a principal falha da escola com sua dimensão social a omissão na função de educar para a cidadania (p.18). Para a escola, a principal forma de aproximar a comunidade local é através de reuniões pedagógicas, dos conselhos deliberativos e dos seus projetos.

Cabe destacar, neste sentido, o projeto União Faz a Vida, na qual a escola está inserida através do projeto local Abraçando a escola. Neste projeto, é possível perceber a participação dos pais nas atividades propostas, a participação das empresas locais, os vizinhos e pais que contribuem com materiais e recursos humanos. No entanto, é preciso melhorar a compreensão em relação aos processos na tomada de decisões na escola, nos quais os pais e a comunidade nem sempre estão presentes, ou seja, a escola constrói as propostas juntamente com

professores, direção e coordenação e convida a comunidade para a realização dos trabalhos.

A construção e avaliação conjunta de todas as atividades promovem a valorização dos sujeitos, assim como os motiva para a autonomia. A participação da comunidade local, com o desígnio democrático, pode ser proporcionada por múltiplos mecanismos, ou seja, não se pode restringir o desejo de participação, pois não existem moldes para defini-la. A escola dependente do envolvimento das pessoas que estão no seu dia a dia, assim como as que vivenciam em seu cotidiano os movimentos do seu trabalho, para construir o seu verdadeiro papel social. Nesses termos, ao assumir a importância de uma gestão democrático-participativa, a escola estará contribuindo com a formação do educando, na sua forma integral, ou seja, qualificando o ensino para a cidadania numa visão local. Talvez não se tenha conseguido chegar à tão desejada autonomia, no entanto, a tarefa não é fácil, e cabe a cada um, e principalmente aos gestores com um ideário democrático, estimular estes princípios.

Com essa pesquisa foi possível compreender que os mecanismos para aproximação da comunidade escolar e local são fundamentais para a autonomia dos sujeitos, assim como a abertura da própria escola para a participação da comunidade qualifica o ensino e gera, a longo prazo, as mudanças necessárias para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.D.; NETO, A. C. **Educação e Gestão Descentralizada: Conselho Diretor, Caixa Escolar, Projeto Político-Pedagógico** Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/em_aberto_72> Acesso em: 12 dez. 2012.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: www.mec.gov.br. Acesso em: 25 Mar. 2012.

DOURADO, L.F.; OLIVEIRA, J.F. A Qualidade da Educação: Perspectivas e Desafios. **Cad.. Cedes**, Campinas vol.29, n.78, p.201-215, maio/ago.2009.

DOURADO, Luiz Fernandes; MORAES, Karine Nunes de; OLIVEIRA, João Ferreira de. **Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação.** Disponível em: escoladegestores.mec.gov.br/site/4...gestao_escolar/pdf/texto2. 2010.> Acesso em: 15 out 2012.

FERREIRA, N.S.C.; Repensando e ressignificando a gestão democrática da educação na “Cultura Globalizada”. **Educ. Soc.**, Campinas, vol.25, n.89, p.1227-1249, Set/Dez.2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J.C.. O sistema de organização e gestão da escola In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática.** 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LÜCK, H. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores. **Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-33, fev./jun. 2000. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1087/989>. Acesso em: 20 jun. 2012.

MINAYO, M. C.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de saúde pública**, Rio de Janeiro, n.9, 239-262, jul./set.,1993.

PARO, V.H. A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública. SILVA, Luiz Heron da; (Org.). **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis, Vozes, 1998. p. 300-307.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ática, 1997.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2001.

RIBEIRO, Marlene. Exclusão e educação social: conceitos em superfície e fundo. **Educ. Soc.** [online]. 2006, vol.27, n.94, pp. 155-178.

SANDER, Benno. **Gestão da Educação na América Latina**. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as Ciências**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **O gestor educacional de uma escola em mudanças**. São Paulo: Pioneira, 2002. 94 p.

SOUZA, Ângelo Ricardo de Souza [*et al.*]. **Planejamento e trabalho coletivo**. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Curitiba: Ed. da UFPR. 2005, p.15-22.

SZYMANSKI, Heloisa (Org.). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Editora Líber Livro, 2004, 87p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Papirus, 2002.

APÊNDICE A – Termo De Consentimento Informado

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Como estudante do Curso de Especialização em Gestão Educacional, na UAB/UFSM, estou desenvolvendo a pesquisa “GESTÃO PARTICIPATIVA: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE ATRAVÉS DA APROXIMAÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL NO ESPAÇO ESCOLAR”. Tal pesquisa objetiva a coleta e análise de dados que resultarão na monografia de conclusão de curso, sob a orientação da Prof^a. Ms. Natália Pergher Miranda. O trabalho consiste em é identificar instrumentos de participação da comunidade local no espaço escolar como forma de promover um ensino democrático – participativo e de qualidade.

A pesquisadora responsável é Andrea Aline Mombach, aluna do referido curso. A pesquisadora compromete-se em esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou questionamento que os colaboradores venham a ter no momento da pesquisa ou, posteriormente, através do telefone (54) 9918-8490 ou e-mail andrea.mombach@gmail.com.

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e de ter esclarecido minhas dúvidas, eu.....
autorizo a realização do questionamento sobre a temática proposta. () Sim () Não.

Em caso positivo, concordo com a utilização das minhas escritas, sem identificação do meu nome, apenas com nome fictício, nos relatórios da pesquisa e publicações associadas. () Sim () Não.

Ernestina,.....de.....de 2012.

Assinatura do entrevistado:.....

Assinatura do pesquisador responsável:.....

APÊNDICE B – Carta de apresentação aos entrevistados

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Vimos por meio deste, solicitar a sua contribuição para elaboração da pesquisa intitulada “GESTÃO PARTICIPATIVA: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE ATRAVÉS DA APROXIMAÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL NO ESPAÇO ESCOLAR”. O objetivo central do estudo como **a escola Municipal Educarte poderá atuar para aproximar a comunidade local do espaço escolar e construir o seu verdadeiro papel social.**

É importante que você participe, para podermos aprofundar os conhecimentos à respeito dos projetos e ações desenvolvidas a fim de aproximar a comunidade local no espaço escolar.

Obrigado pela sua colaboração!

Cargo:.....

Graduação:.....

Pós-Graduação:.....

Tempo de atuação no cargo:.....

Tempo de atuação na rede municipal:.....

Data:...../...../2012.

APÊNDICE C – Roteiro de perguntas a ser utilizado nas entrevistas com os professores.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Roteiro de perguntas a ser utilizado nas entrevistas com os professores de Ernestina.

Gestão democrática

1. O que você entende sobre gestão democrática escolar? Quem participa dessas decisões?

2. Na sua concepção como a escola deve atuar a fim de promover uma gestão democrática e participativa?

Participação da comunidade

3. Com relação a escola e a participação da comunidade local:

Como a escola se comunica com a comunidade

a) A escola proporciona reuniões com os pais, professores e a direção a fim de qualificar a aprendizagem?

b) A escola procura vizinhos, pais, empresas enfim pessoas da comunidade local para contribuir em suas atividades (festas, pesquisas, projetos, reformas da escola, decisões do calendário escolar, etc.)?

4. Existe algum trabalho, projeto ou estratégia desenvolvida na escola, que você considera fundamental para a aproximação da comunidade local no espaço escolar?

5. Você considera a aproximação da comunidade local com o espaço escolar uma alternativa para qualificar o ensino/aprendizagem?

6. Como a escola organizou o PPP e como foi o envolvimento da comunidade escolar na sua elaboração, a fim de promover uma gestão democrática participativa? Houve a participação da comunidade local neste processo?

7. Os professores possuem um tempo para avaliar os trabalhos que estão sendo realizados e realizar funções de aperfeiçoamento, discussão e participação democrática na escola (PARO, 2007)?

APÊNDICE D – Roteiro de perguntas a ser utilizado na entrevista com a Secretária de Educação do Município

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL

Roteiro de perguntas a ser utilizado nas entrevistas com a Secretária de Educação do Município

1. O que a Secretaria de Educação do Município de Ernestina entende por gestão democrática escolar?
2. Na concepção da Secretaria de Educação do Município de Ernestina como é possível promover uma gestão democrática e trazer a comunidade local para o espaço escolar?
3. Em sua opinião como ocorre a relação entre a escola, a comunidade local e a Secretaria de Educação?
4. A secretaria proporciona reuniões com os pais, professores e a direção da escola a fim de planejar e discutir sobre o ano letivo e suas atividades? Descreva como esse processo é organizado.
5. Quais os desafios percebidos pela Secretaria de Educação para a construção de uma gestão democrático-participativa?
6. Existe algum trabalho, projeto ou estratégia desenvolvida no âmbito da Secretaria de Educação considerado fundamental para a aproximação da comunidade local no espaço escolar?
7. A Secretaria de Educação considera a aproximação da comunidade local com o espaço escolar uma alternativa para qualificar do ensino/aprendizagem?
8. Quais são os subsídios que são dados para a promoção da gestão escolar democrática?

APÊNDICE E – Roteiro de perguntas a ser utilizado nas entrevistas com os pais e funcionários.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Roteiro de perguntas a ser utilizado nas entrevistas com os pais e funcionários de Ernestina.

Gestão democrática

1. O que você entende sobre gestão democrática escolar? Quem participa dessas decisões?

2. Na sua concepção como a escola deve atuar a fim de promover uma gestão democrática e participativa?

Participação da comunidade

3. Com relação a escola e a participação da comunidade local:

Como a escola se comunica com a comunidade

a) A escola proporciona reuniões com os pais, professores e a direção a fim de qualificar a aprendizagem?

b) A escola procura vizinhos, pais, empresas enfim pessoas da comunidade local para contribuir em suas atividades (festas, pesquisas, projetos, reformas da escola, decisões do calendário escolar, etc.)?

4. Existe algum trabalho, projeto ou estratégia desenvolvida na escola, que você considera fundamental para a aproximação da comunidade local no espaço escolar?

5. Você considera a aproximação da comunidade local com o espaço escolar uma alternativa para qualificar o ensino/aprendizagem?

6. Como a escola organizou o PPP e como foi o envolvimento da comunidade escolar na sua elaboração, a fim de promover uma gestão democrática participativa? Houve a participação da comunidade local neste processo?